



DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL: UMA ANÁLISE DAS POLÍTICAS DE GÊNERO DO TERRITÓRIO DE IDENTIDADE SUDOESTE BAIANO

Lucas Aguiar Tomaz Ferreira
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Brasil
Endereço eletrônico: lucasaguiar04@hotmail.com

Fernanda Viana de Alcantara
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Brasil
Endereço eletrônico: nandanpgeo@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO

O presente texto é resultado do trabalho monográfico para conclusão do curso de licenciatura em geografia, o mesmo apresenta caráter inédito e teve o intuito de estudar as relações e a participação social no Território de Identidade Sudoeste Baiano -TSB, o referido território esta localizado na Bahia, é formado por 24 municípios: Anagé, Aracatu, Barra do Choça, Belo Campo, Bom Jesus da Serra, Caetanos, Cândido Sales, Caraíbas, Condeúba, Cordeiros, Encruzilhada, Guajerú, Jacaraci, Licínio de Almeida, Maetinga, Mirante, Mortugaba, Piripá, Planalto, Poções, Presidente Jânio Quadros, Ribeirão do Largo, Tremedal e Vitória da Conquista e possui uma área de 26.809,99 km² Segundo o IBGE (2010), com a população de 698.719 habitantes sendo 345.444 a população masculina e 353.275 a população feminina, segundo a Superintendência de Estudos Sociais e Econômicos da Bahia – SEI, 2018. Logo, pode-se afirmar que a população feminina é dominante dentro do território.

No entanto, por uma questão histórica as mulheres brasileiras ainda não desfrutam em plenitude dos seus direitos, conforme exposto na Constituição de 1988, resultando em uma disparidade de gênero. Nota-se que há muitas estratégias, por meio de políticas públicas para reparar esse quadro, no que diz respeito às mulheres, bem como a comunidade Lésbica, Gays, Bissexuais, Transexuais, Travestis, Transgênero, Intersexuais e Queer – LGBTIQ+. A pesquisa traz uma análise desta temática e trata, em especial, das políticas públicas de gênero no contexto do desenvolvimento territorial, através da compreensão da participação social, no recorte espacial do TSB. Assim, são



usadas as contribuições da Ciência Geográfica para refletir sobre a execução de políticas públicas direcionada para Mulher e dos LGBTIQ+.

METODOLOGIA

Durante a construção da pesquisa, para alcançar os objetivos propostos, adotou-se os seguintes procedimentos metodológicos. No primeiro momento foi realizado um levantamento bibliográfico da temática estudada. Simultaneamente a esse procedimento utilizou-se o recurso da observação. Por meio de acompanhamento das reuniões das plenárias do Colegiado Territorial do Sudoeste Baiano – TSB para se identificar a participação de mulheres e LGBTIQ+ dentro deste espaço de discussão. Além do acompanhamento das plenárias do colegiado, observou-se também as reuniões das câmaras temáticas de juventude e mulheres, todas as pautas e ações foram registradas em caderneta de campo e por meio da fotografia.

Os territórios de identidade têm um colegiado territorial¹, com representantes do poder público e da sociedade civil, dentre deste rol da composição do colegiado, também é formado por organizações existente no território, tais como: Universidades, Associações, Sindicatos, Prefeituras e dentre outras organizações. Para uma melhor articulação dentro de discussões e decisões o colegiado territorial conta com um Núcleo Diretivo – ND, que tem a composição de 50% de cada segmento.

O método dialético, foi essencial para a análise, Sposito (2004) mostra a dialética através das inquietações do senso comum que se dá o futuramente a contradição e chegando por fim a verdade. Nesta direção o trabalho foi desenvolvido no contexto das contradições e aborda os diferentes aspectos e sujeitos que estão envolvidos na problemática da pesquisa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O TSB vem se preocupando com a participação da mulher em diversas esferas da sociedade, tanto no espaço rural quanto no espaço urbano. Essa movimentação ocorreu

¹Colegiados territoriais são espaços de discussão, composto de representação de cada município que compõem os territórios. É relevante destacar que essas representações são formadas por organizações da sociedade civil e do poder público e tem um papel importante para o desenvolvimento dos territórios.



por meio do movimento das mulheres residentes nas áreas rurais e também pelo quantitativo da presença feminina na composição do território. O Colegiado realiza várias ações para manter sua dinâmica de funcionamento, apresenta o Núcleo diretivo, e conta na sua composição com representações das prefeituras dos 24 municípios, bem como associações existentes no território. Enfim, é um espaço de participação completo, com diversos segmentos da sociedade

As diversidades existentes no território são elementos para traçar os planejamento e política pública de forma que consiga atender as demandas dos municípios que compõem o TSB. Assim expressa à coordenadora do colegiado territorial quando diz: “A política de desenvolvimento territorial é um grupo de pessoas que tem o objetivo de buscar o desenvolvimento [...]. Hoje nós temos 24 municípios que nesse território,[...]. A preocupação é desenvolver todos, para que possa dessa forma ser realmente territorial.” Ao tratar do processo de participação, questionou-se sobre a participação e discussão de gênero no território, a coordenadora expõe que essa é uma preocupação do CODETER. E ainda afirma que seu entendimento a respeito da concepção de gênero e da abordagem da temática na perspectiva territorial: “Gênero é toda as diferenças. Hoje a gente vive em uma sociedade diferente, onde precisa haver um respeito nessa questão de gênero, do ser diferente, uma tolerância e eu acho que é um tema que precisa ser mais discutido dentro do próprio território, na própria sociedade.”

Frente aos desafios colocados pela coordenadora, o trabalho do CODETER no TSB, tem como foco, proporcionar voz/participação social para esses sujeitos do colegiado e das câmaras temáticas. Quando se faz a indagação de que forma o TSB trabalha com a temática de gênero, ela diz: “Hoje precisa se ampliar essa discussão dentro do próprio território, hoje temos câmara temática de juventude que busca viabilizar essa questão, mas a câmara de mulheres vem provocando um pouco mais intensa essa discussão.” E continua a falar dos espaços de participação para se discutir gênero, e afirma que os mesmos estão sendo ampliados, por meio da formação dos comitês de mulheres no TSB : “Nas câmaras, nos comitês que a partir desses comitês serão formados os conselhos e no momento são esses, porém pretende-se ampliar essa organização por meio de conferências”.



UESB
UNIVERSIDADE ESTADUAL
DO SUDOESTE DA BAHIA



**XIII Colóquio Nacional
VI Colóquio Internacional
DO MUSEU PEDAGÓGICO - UESB**
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

**15 a 18
outubro
2019**

Os fatos revelam que existe um trabalho de discussão da pauta sobre gênero, embora ainda seja freqüente o questionamento: Quais são efetivamente as políticas públicas de gênero existente no TSB: Ela diz que têm inúmeras, mas destaca a importância da Delegacia da mulher, as coordenações de Mulheres e LGBT ambas do município de Vitória da Conquista/BA e em todo território o PRONAF Mulher. Registra-se algumas ações, ao mesmo tempo em que se verifica a necessidade de maior inserção das políticas públicas de gênero, e também aquelas voltadas para as comunidades LGBTIQ+. Neste sentido, vale salientar que o I Encontro Territorial de Mulheres do TSB, realizado e promovido pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB, por meio do Núcleo de Pesquisa e Extensão em Desenvolvimento Territorial – NEDET. Ao passo que o Encontro de Mulheres em Cordeiro, foi promovido pelo Comitê Municipal.

A respeito do conhecimento da legislação voltada para Gênero, verificou-se que: “Tema lei, mas assim, o território, a câmara, os comitês ainda não buscaram essa discussão, eu acho que algo para se estar refletindo, está buscando a partir de uma estrutura dessas câmaras”. Observa-se a ausência de um aprofundamento a respeito das leis. Verificou-se a preocupação e a necessidade de proposições que avancem a discussão e implementação de ações direcionadas as questões de Gênero no TSB, quanto ao planejamento nesta direção a Coordenadora do TSB responde: “Hoje o Plano Territorial De Desenvolvimento Rural Sustentável e Solidário – PTDRSS do nosso território tem essa discussão de empoderamento através de conferências, como oficinas como formação dos próprios conselhos então tem dentro do plano.”

Registra-se a existência de um plano norteador de desenvolvimento do território que é o Plano de Desenvolvimento Territorial Rural Sustentável e Solidário, como define no eixo de Limites e Potencialidades na Dimensão Socioeconômica (PTDRSS 2016, p. 20): “Falta de planejamento, integração e gestão do desenvolvimento sustentável, considerando os segmentos de gênero, etnia, geração, povos tradicionais e de terreiros.”. Também as formas de implementar essas políticas públicas com objetivos, estratégias, metas e prazos como o Objetivo II e V do PTDRSS. Há registro de planejamento para o desenvolvimento de ações, e que no Plano maior o PPA-P há a meta Temas Estratégicos do PPA-P Estadual: XI. Mulheres, gênero e diversidade. As ações do PDTRSS devem ganhar força em 2019, ainda que as dificuldades e políticas que englobam a temática



estejam frágeis, todas as indicações é para a necessidade de ampliar as discussões da temática como demanda da Plenária do Colegiado Territorial.

CONCLUSÕES

Fazer considerações desta pesquisa não é algo tão simples, trata-se de um debate amplo que aborda três eixos delicados: Política de Desenvolvimento territorial, Mulheres e LGBTIQ+. Constituído de sujeitos com pouca visibilidade nos estudos pela Ciência Geográfica. Ao analisar a política de desenvolvimento territorial entende-se que apesar de toda movimentação dos agentes sociais ainda é difícil a articulação. Assim como Leite (2008) e Alcantara (2013) expressam o Colegiado territorial é um espaço de conflitos de interesses, e que há também uma rotatividade de instituição de composição colegiado, há uma alternância de poder, no sentido da coordenação, para que todos os segmentos que compõe esse órgão sejam contemplados.

Ao se tratar das políticas públicas relacionada às mulheres do TSB verifica-se que dentro do colegiado territorial na câmara de mulheres que há uma movimentação e ações que representam, mas ainda é pouco, e se faz necessário que atuação seja mais abrangente. Sobre as políticas públicas voltada os LGBTIQ+, observa-se que é inexistente dentro da abordagem territorial, não há discussões dentro das reuniões do CODETER e nem das reuniões da câmara de mulheres mostra-se que há certo descuido desta população, pois, há registros de LGBTIQfobia e LGBTIQcídios em municípios que compõe o Território de Identidade Sudoeste Baiano. Deste modo, há desafios para serem superados, e muito direitos para serem conquistados, mas para que isso se torne realidade é necessário que o movimento de mulheres e LGBTIQ+ se agreguem ao colegiado, participem das discussões e ocupem os espaços de participação, pois, ainda não há uma presença marcante desta entidade, principalmente a de LGBTIQ+. Para que a luta e conquistas de direitos e proteção sejam realmente o mecanismo êxito para os sujeitos.

PALAVRAS-CHAVE: Gênero; Desenvolvimento Territorial; Políticas Públicas; Mulher; LGBTIQ+.



UESB
UNIVERSIDADE ESTADUAL
DO SUDOESTE DA BAHIA



**XIII Colóquio Nacional
VI Colóquio Internacional
DO MUSEU PEDAGÓGICO - UESB**
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

**15 a 18
outubro
2019**

REFERÊNCIAS

ALCANTARA, F. V. de. **Possibilidades e limites da gestão social nos territórios rurais do nordeste: Retrato do Agreste de Alagoas**. Tese de Doutorado do Núcleo de Pós Graduação em Geografia da Universidade Federal de Sergipe - UFS. São Cristóvão/SE, 2013.

BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas. IBGE. **Censo demográfico 2010**. Brasília: IBGE, 2010.

BAHIA. Núcleo de Extensão e Desenvolvimento Territorial – NEDET/UESB. **Plano de Desenvolvimento Territorial Rural Sustentável e Solidário do Território Sudoeste Baiano**. Vitória da Conquista - BA, 2016.

_____. Superintendências de Estudos Sociais e Econômicos da Bahia - SEI. **Perfil dos Territórios de Identidade**. Salvador: SEI, 2018.

LEITE, S.P.; KATOS, K.; KIMMERNANN. S. **Gestão Social dos Territórios**. Brasília: IICA. Série Desenvolvimento Rural Sustentável, v 10, 2008.

SPÓSITO, E. **Geografia e Filosofia: Contribuição para o ensino do pensamento geográfico**. São Paulo. Editora UNESP, 2004.

DISTOPIA, BARBÁRIE E CONTRAOFENSIVAS NO MUNDO CONTEMPORÂNEO